

higienização das mãos com solução alcoólica. Os alunos participantes sugeriram de forma criativa a atividade e desenvolveram as atividades. Estas atividades foram gravadas ao vivo e realizadas no jardim interno da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. O presente trabalho busca promover a divulgação destas atividades por meio da gravação em vídeo. Para demonstração desses vídeos será necessário computador, projetor e caixas de som.

ESTRATÉGIAS PARA ENSINO DA COMUNICAÇÃO PARA CLÍNICA AMPLIADA

Zoboli, E.L.C.P. (1); Nichiata, L.Y.I. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - EEUSP;

O vídeo mostra estratégia de ensino com graduandos de enfermagem para a prática em laboratório de ensino da comunicação terapêutica. A clínica ampliada é uma das prioridades para a estruturação da assistência na atenção básica no eixo da Política Nacional de Humanização da Saúde e requer formação de habilidades e competências em tecnologias leves, como a comunicação terapêutica. O laboratório de ensino mostra-se eficiente ao possibilitar para o estudante, e também o profissional, a reconstrução de situações do cotidiano com espaço e tempo para a criatividade e inovação. Os estudantes mostram, no vídeo, duas possibilidades de interação entre os profissionais de saúde e o usuário: uma mais formal, com perguntas fechadas e outra mais aberta e propícia à narrativa que amplia a clínica. O vídeo produzido durante a atividade didática da disciplina de Atenção Básica do quarto semestre da graduação em Enfermagem da EEUSP pode servir para ensino à distância na capacitação de profissionais de saúde e outros estudantes. Por ser um vídeo de curta duração, também pode ser usado como motivação para reflexões e discussões sobre comunicação terapêutica ou clínica ampliada na atenção básica. Por ilustrar as duas possibilidades de conversa entre profissionais e usuários, estimula a problematização do cotidiano dos profissionais e estudantes nas Unidades Básicas de Saúde, com vistas a abrir espaço para a humanização da atenção à saúde no SUS.

NÚCLEO DE VIOLENCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE (PET-SAÚDE): O OLHAR DO DISCENTE

Noca, C. R. S., Fernandes, K. T. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - FCMSCSP;

Caracterização: Em 2010, o Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médica da Santa Casa de São Paulo iniciou a participação no Programa de Educação pelo trabalho em saúde (PET-Saúde), elaborado pelo Ministério da Educação como um processo pedagógico do ensino superior que proporciona a articulação das atividades de atenção à saúde, formação de recursos humanos e produção de conhecimentos em atenção básica, com práticas de aprendizado para o desenvolvimento de competências para o trabalho multiprofissional, baseado nos princípios da interdisciplinaridade e tendo como eixo central a integração ensino-serviço. A violência foi uma das temáticas analisadas. Descrição: Estudo descritivo da experiência de um discente inserido no PET -Saúde da FCMSCSP, no Núcleo de Violência, no período de abril de 2010 a dezembro de 2011, na UBS Dr. Humberto Pascalli e UBS Nossa Senhora do Brasil. Lições aprendidas: Foram realizadas discussões teóricas e participação nas atividades nas UBSs. Destaco as visitas domiciliares; palestras, grupo de mulheres da comunidade Evangélica do Bairro do Bixiga; participação no Programa de Acompanhante de Idosos (PAI) e no Programa de Atendimento ao Deficiente (PAD), reuniões do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e discussões do grupo técnico da UBS - “Conflitos Familiares Difíceis (CONFAD) e elaboração do “Mapa da Rede de Proteção à Violência da Região da Subprefeitura da Sé, Município de São Paulo”. Recomendações: O PET proporciona a diversificação dos cenários de aprendizagem que motiva o discente, cria oportunidade do trabalho em equipe interdisciplinar, permite a correlação teórico-prático com a elaboração de propostas de soluções e ações de intervenção junto à comunidade, com os profissionais de saúde da UBS e coordenador teórico da FCMSCSP. Observou-se que a violência faz parte do cotidiano da população e a dificuldade de sua abordagem pelos profissionais de saúde da atenção básica. Trabalhar com a violência requer uma atenção interdisciplinar, criação de um vínculo e organização de uma rede de proteção às vítimas.